

Capítulo 3 - Metodologia

O presente capítulo incide na caracterização da metodologia utilizada que permitiu a recolha de dados no âmbito do tema em estudo na presente dissertação. Inicia-se, assim, com a caracterização do estímulo, no que diz respeito à sua estrutura, objectivos e critérios adoptados. Na secção 1. é feita a descrição dos sujeitos e a descrição das condições de recolha em que foram aplicados os testes, são descritos os resultados do teste inicial (teste de produção e teste de compreensão) e as alterações que daí surgiram e que permitiram a construção do teste final (teste de compreensão). Na secção 1.2. descreve-se a constituição do teste e recuperam-se as hipóteses de trabalho.

Na secção 2.2., face aos resultados obtidos, formularam-se novas hipóteses de trabalho que serão o cerne da presente investigação. Assim, apresenta-se o perfil dos sujeitos e as variáveis controladas na selecção dos mesmos, por último é feita a descrição das condições de recolha em que foram aplicados os testes e os procedimentos de recolha de dados.

1. Caracterização do estímulo

O estímulo visa testar em dois *corpora* (*corpus C* e *corpus D*) a capacidade de produzir e avaliar frases coordenadas, de modo a testar duas hipóteses de trabalho (*cf.* Secção 4 do capítulo 2). Para esse efeito, foram construídos dois testes, um teste de produção e outro de compreensão, ambos de natureza escrita. O nosso objectivo é confirmar ou infirmar as hipóteses de trabalho previamente delineadas.

O estímulo passou por duas etapas. A primeira incidiu na realização de um teste prévio aplicado a sujeitos do 4.º, 6.º, 9.º e 12.º anos de escolaridade (*corpus C*), com o objectivo de verificar a viabilidade dos mesmos e, simultaneamente, testar as hipóteses de trabalho formuladas. Numa segunda etapa procedeu-se à aplicação de um teste a sujeitos adultos e licenciados (*corpus D*).

1.1. O teste inicial (2008)

O teste¹ além de permitir testar a eficácia e a extensão do mesmo no que diz respeito aos objectivos pretendidos, permitiu igualmente proceder a ajustamentos e melhorias no teste final.

O teste consistiu na elaboração de dois questionários diferentes: um questionário de produção (Questionário I) aplicado a alunos do quarto, sexto, nono e décimo segundo ano; e um questionário de compreensão (Questionário II) aplicado a adultos e licenciados.

Assim, o teste (Questionário I) foi aplicado no início do terceiro período ao *corpus C*, ou seja, a alunos do 4.º, 6.º, 9.º e 12.º ano de escolaridade, respectivamente Grupo I, Grupo II, Grupo III e Grupo IV, e em Maio de 2008 a sujeitos adultos que se encontravam a frequentar um curso de Formação Profissional, tal como aos licenciados, ambos incluídos no *corpus D*, respectivamente Grupo I e Grupo II e aos quais foi aplicado o questionário II.

No caso dos alunos que frequentavam o Ensino Regular, o teste foi aplicado em ambiente de sala de aula na presença do professor da turma, desde que não fosse o professor de Português/Língua Portuguesa, a quem a investigadora forneceu todas as indicações e informações necessárias. No caso dos adultos e dos licenciados a investigadora esteve sempre presente no decurso da aplicação do teste.

Os dois grupos de sujeitos estudavam em locais distintos, ou seja, enquanto os sujeitos que constituem o *corpus C* frequentavam a Escola Básica 2.º e 3.º Ciclo e Secundária Dr. Hernâni Cidade, na localidade do Redondo, no Alentejo, os sujeitos do *corpus D* frequentavam um curso de Formação Profissional no Instituto do Emprego e Formação Profissional e os licenciados trabalhavam no mesmo Instituto.

¹ Dados recolhidos no âmbito dos Seminários de *Aquisição e Desenvolvimento do Português e Norma e Desvio no Português Contemporâneo*

O teste foi aplicado a todos os alunos das turmas presentes na sala de aula, tendo sido, posteriormente, excluídos, no *corpus C*, os alunos cuja língua materna não fosse o português e que tivessem obtido classificação de nível negativo na disciplina de Língua Portuguesa/Português no final do segundo período lectivo.

Foi distribuída aos sujeitos uma fotocópia do documento e solicitado que preenchessem um pequeno questionário de identificação, no qual constavam os seguintes dados: profissão do pai, profissão da mãe, data de nascimento do sujeito, sexo, ano de escolaridade, naturalidade, língua materna, outras línguas e classificação obtida na disciplina de Língua Portuguesa/Português no final do segundo período. Caso o sujeito assinalasse o domínio de outras línguas deveria situar o nível em que se encontrava: básico, médio ou avançado.

No *corpus D*, no caso dos adultos seleccionaram-se todos os testes uma vez que a turma era constituída por dez elementos e no caso dos licenciados (vinte e quatro licenciados) optou-se por excluir as licenciaturas que apareciam demasiado repetidas, escolhendo-se aleatoriamente, e sem qualquer análise, apenas dez questionários.

Foi fornecida aos sujeitos uma fotocópia do documento e solicitado que preenchessem o cabeçalho relativamente ao seu nível académico/área de formação; sexo; idade; profissão; língua materna; outras línguas e respectivo nível (básico, intermédio e avançado). Seguidamente, foram-lhes dadas as indicações a cumprir para o preenchimento do documento.

1.2. Descrição do teste e hipóteses de trabalho

1.2.1. Questionário I (*cf.* anexo II) trata-se de um questionário de produção. É um modelo de produção de uma narrativa contendo doze indicações, dentro de cada uma várias hipóteses de escolha, em que os sujeitos teriam de escolher o que mais lhes agradasse e produzir um texto narrativo. Não foi dado o limite mínimo de páginas; apenas foi estabelecido como limite máximo duas páginas de formato A4. O final do texto seria contado livremente.

Com a aplicação deste questionário pretendeu-se testar o seguinte:

Hipótese 1: prevê-se que nas quatro faixas etárias a conjunção aditiva “e” seja a mais frequente, a que se segue a adversativa “mas” e a disjuntiva *ou*, e que as outras estruturas de coordenação apresentem frequências mais baixas.

1.2.2. Questionário II: (*cf.* anexo III), trata-se de um questionário de compreensão e foi aplicado aos licenciados; é constituído por duas partes, exercício A e exercício B.

O exercício A é constituído por vinte e quatro frases para testar os juízos de agramaticalidade em relação às condições de compatibilidade entre os constituintes coordenados (frases dois e dezasseis correctas; frases seis e doze incorrectas); condição de preservação de propriedades semânticas ou sintácticas dos constituintes coordenados (frase três incorrecta e frase dezoito correcta); condição de observação de restrições aplicáveis aos constituintes coordenados (casos em que a estrutura coordenada é seleccionada por uma expressão predicativa), (frases treze e vinte correctas e frases quatro e sete incorrectas); outros problemas relativos às conjunções e locuções conjuncionais copulativas e disjuntivas:

- a) coordenação entre um demonstrativo e um SAdj (frase quinze correcta e frase oito incorrecta);
- b) casos de supressão de constituintes que não são constituintes relativos (frase cinco correcta e frase vinte e um incorrecta);
- c) casos em que o segundo argumento selecciona um argumento preposicional (frase vinte e dois correcta e frase nove incorrecta);
- d) casos de supressão de argumentos que são constituintes relativos (frase dezanove correcta e frase um incorrecta);
- e) casos de elipse (frase vinte e três correcta e frase onze incorrecta);
- f) outros problemas relativos às conjunções e locuções conjuncionais copulativas e disjuntivas (frases dez, dezassete e vinte e quatro correctas e frase catorze incorrecta).

No exercício B, constituído por doze frases, os sujeitos tinham de ligar as frases de uma maneira lógica, recorrendo a várias palavras de ligação diferentes. Evidentemente não lhes foi dito que se tratava das conjunções coordenativas.

Assim, recuperam-se agora as nossas hipóteses de trabalho no que diz respeito à aplicação deste questionário.

Hipótese 2: tendo em conta os dados de Guerreiro (2004) prevê-se que no grupo de adultos não licenciados e dos adultos licenciados se verifique ainda um sobreuso da aditiva *e*, em substituição de outros conectores, ainda que em menor grau que nos grupos etários anteriores.

2. Questionário final (2009)

2.1. Caracterização dos grupos de sujeitos

No que concerne a nova recolha de dados foram constituídos os seguintes grupos de sujeitos no modelo de produção:

Grupo I – sujeitos do décimo segundo ano de escolaridade, num total de dez.

São sujeitos com idades compreendidas entre, aproximadamente, os dezoito e os vinte e dois anos de idade, todos do sexo masculino.

Grupo I	
12.º ano	
10 sujeitos	
18 anos	2
19 anos	2
21 anos	3
22 anos	3

Tabela 1

Grupo II – grupo de adultos, num total de dez.

A amostra compreende dez adultos com idades compreendidas entre, aproximadamente, os vinte e cinco e os quarenta e oito anos, nove pertencem ao sexo feminino e um sujeito pertence ao sexo masculino.

Grupo II	
Adultos	
10 sujeitos	
25 anos	1
27 anos	2
32 anos	3
37 anos	2
45 anos	1
48 anos	1

Tabela 2

2.1.1. Condições de recolha dos dados

Este questionário foi aplicado em Dezembro de 2010 no Instituto do Emprego e Formação Profissional de Évora, em ambiente de sala de aula. Foi fornecida aos sujeitos uma fotocópia do documento e solicitado que preenchessem o cabeçalho relativamente ao seu nível académico/área de formação; sexo; idade; profissão; língua materna; outras línguas e respectivo nível (básico, intermédio e avançado). Seguidamente, foram-lhes dadas as indicações a cumprir para o preenchimento do documento, de acordo com o que se indica no próprio.

2.1.2. O Teste (Questionário de Compreensão)

Questionário I: (*cf.* anexo IV), trata-se de um questionário de compreensão e foi aplicado a dez sujeitos que frequentavam o 12.º ano de escolaridade e a dez adultos, é constituído por duas partes, exercício A e exercício B.

O exercício A é constituído por dezasseis frases (oito correctas e oito incorrectas) para testar os juízos de agramaticalidade em relação à duplicação das conjunções coordenativas disjuntivas.

As frases um, dois, cinco, oito, dez, onze, treze e dezasseis eram frases incorrectas. O objectivo era que o sujeito as reconhecesse como tal e procedesse à sua correcção.

No exercício B, constituído por nove frases, os sujeitos tinham de ligar as frases de uma maneira lógica, recorrendo a várias palavras de ligação diferentes. Evidentemente não lhes foi dito que se tratava das conjunções coordenativas disjuntivas. Saliente-se que nos casos em que era obrigatória a duplicação da locução conjuncional coordenativa, a conjunção vinha expressa na primeira parte da frase. Por exemplo: “Ora o homem prestava atenção ao trânsito, _____ pensava no que lhe indicava o sinal.”

Quando se aplicaram os questionários descritos na secção 1.2.1. e 1.2.2. verificou-se que os alunos do 12.º ano de escolaridade e os adultos apresentavam de facto dificuldade na aplicação da subclasse das conjunções/locuções coordenativas copulativas e alternativas, sobretudo no que diz respeito aos casos de duplicação das mesmas. Assim, as frases 1, 2, 5, 8, 10, 11, 13 e 16 são frases consideradas incorrectas, uma vez que o objectivo visava o emprego de locuções descontínuas (*ou...ou; ora...ora, seja...seja; quer...quer*).

No exercício B, constituído por nove frases, os sujeitos tinham de ligar as frases de uma maneira lógica, recorrendo a várias palavras de ligação diferentes. Evidentemente não lhes foi dito que se tratava das conjunções coordenativas. Uma das conjunções já vinha expressa e pretendia-se que os sujeitos recorressem novamente à conjunção que já vinha expressa, o que não aconteceu.

2.2. Novas hipóteses de trabalho

A aplicação deste último questionário derivou dos resultados obtidos com os questionários anteriores, ou seja, verificaram-se problemas em determinadas frases resultantes da combinação de elementos pertencentes a diversas conjunções disjuntivas, quando deveria existir uma uniformização do operador de coordenação. A conjunção coordenativa disjuntiva *ou*, por exemplo, apenas é reconhecida isoladamente, ou seja, sem duplicação. Isto significa que continuamos a registar problemas quer na aquisição, quer na normalização deste subtipo de estruturas de coordenação.

Assim, formularam-se novas hipóteses de trabalho apresentadas seguidamente:

Hipótese 1: prevê-se que nos sujeitos adultos não licenciados e no grupo de controlo dos adultos licenciados ocorram problemas no emprego de locuções descontínuas disjuntivas.

Hipótese 2: nos casos em que se exige o emprego das locuções descontínuas disjuntivas, prevê-se que as mesmas sejam substituídas por outros conectores ou pela conjunção aditiva *e*.